

BRS SABIÁ – EXTENSÃO DE INDICAÇÃO PARA A REGIÃO TRITÍCOLA 1 DE SANTA CATARINA

Manoel Carlos Bassoi¹, José Salvador Simoneti Foloni¹, Pedro Luiz Scheeren², Martha Zavariz de Miranda², Luís César Vieira Tavares¹ e Luiz Carlos Miranda¹

¹Pesquisador, Embrapa Soja, Rod. Carlos João Strass, s/n, CEP 86001-970, Londrina - PR. Email: manoel.bassoi@embrapa.br. ²Pesquisador, Embrapa Trigo, Rod. BR 285, km 294, CEP 99001-970, Passo Fundo - RS.

A Embrapa Soja, em parceria com a Embrapa Trigo, vem conduzindo, em Londrina-PR, um programa de desenvolvimento de novas cultivares de trigo, visando indicação para o Paraná e os estados limítrofes. O objetivo principal do programa de melhoramento de trigo da Embrapa é a obtenção de novas cultivares que apresentem elevada produtividade, resistência às principais doenças foliares e de espiga, tolerância ao alumínio, estabilidade de rendimento de grãos, ampla adaptação e sejam dotadas de aptidão tecnológica que atenda à demanda da indústria moageira. Para o ano de 2015, a Embrapa está indicando, para cultivo, na Região Tritícola 1 de Santa Catarina, a cultivar BRS Sabiá.

A cultivar BRS Sabiá é proveniente do cruzamento entre a cultivar BRS 210 e a linhagem PF 980583 (Camboatá/LR 37), realizado pela Embrapa Trigo, em 2000. Em 2001, a geração F1 foi conduzida em vaso, sob telado, em Passo Fundo. Em Londrina, no período de 2002 a 2005, em condições de campo, foram realizadas seleções nas populações segregantes (gerações F2 a F5), utilizando-se o método genealógico (Allard, 1960). No verão 2005/2006, sementes de uma planta selecionada na geração F5 foram semeadas em Passo Fundo, em vasos, sob telado (geração F6), sendo efetuada colheita massal. No inverno de 2006, foi semeada a geração F7, em Londrina. Como a parcela encontrava-se uniforme, foi efetuada a colheita massal e a linhagem promovida para coleções de observação. Em todas as gerações, após a trilha das plantas, foi realizada seleção visual de sementes. Em 2007, foram

semeadas coleções de observação em três localidades, Londrina, Cascavel e Ponta Grossa. Em função do bom desempenho agrônômico, a linhagem foi nominada com a sigla WT 08111 e testada em ensaios preliminares de rendimento de grãos. A genealogia completa da linhagem é: F 69303-1W-2W-1W-22W-950F-0W.

Em 2008 e 2009, a linhagem WT 08111 foi avaliada em ensaios de rendimento de grãos (ensaios preliminares de 1º e 2º anos), conduzidos em Londrina, Cascavel e Ponta Grossa, no Paraná, onde apresentou características agrônômicas superiores às cultivares padrões. Em 2010, 2011 e 2013, a linhagem foi avaliada nos ensaios de cultivares de trigo, para determinação do Valor de Cultivo e Uso (VCU), conduzidos pela Embrapa Soja, pelo IAPAR e pela Fundação Meridional, na Região 1 de Santa Catarina. Em todos os experimentos, houve controle fitossanitário contra pragas, com a utilização de fungicidas e inseticidas. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso (Gomes, 1982), com três repetições e parcelas constituídas de cinco ou seis linhas, espaçadas por 0,17 a 0,20 metros, com 5 metros de comprimento. As descrições morfológica e fenológica da linhagem foram elaboradas com dados obtidos da coleção de caracterização, conduzida pela Embrapa Soja, em Londrina, PR, nos anos de 2011 e 2012. As principais leituras foram tomadas com base em metodologia padronizada, adotando os critérios relatados por Scheeren (1984), sendo a linhagem descrita conforme as Normas para Registro e Proteção de Cultivares, estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. As informações sobre a reação às doenças, no campo, foram obtidas nos ensaios de avaliação de rendimento de grãos (VCU) e/ou em experimentos específicos, conduzidos no Paraná, em Santa Catarina, em São Paulo, no Mato Grosso do Sul e, em condições controladas, na Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS. A aptidão tecnológica de trigo para a classificação comercial foi avaliada pela *alveografia* e pela *farinografia*, segundo métodos oficiais da AACC (2000), números 54-30A e 54-21, respectivamente, no Laboratório de Qualidade de Grãos da Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS, pela análise de amostras coletadas nos experimentos de

VCU conduzidos nos estados citados. Em 2013, a linhagem foi rebatizada com o nome de BRS Sabiá.

Nos ensaios de VCU, conduzidos no Paraná, no Mato Grosso do Sul, em São Paulo e em Santa Catarina, a cultivar BRS Sabiá apresentou bom rendimento de grãos na Região 1 de Santa Catarina. A cultivar BRS Sabiá é de ciclo semi-precoce, apresentando 59 dias, em média, da emergência ao espigamento e 103 dias, em média, da emergência à maturação fisiológica. Essa cultivar apresenta estatura baixa (88 cm, em média), boa resistência ao acamamento, boa resistência à debulha natural e moderada tolerância ao crestamento. As espigas são aristadas, fusiformes e com tonalidade clara. Os grãos são alongados, de coloração vermelha e com textura dura.

Nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, em Londrina, Cascavel e Ponta Grossa, foram conduzidas coleções de observação constituídas de linhagens em ensaios de VCU e de cultivares da Embrapa recomendadas para cultivo. Espigas coletadas dessas coleções foram testadas num simulador de chuva, em condições controladas. Também, sementes isoladas foram testadas em papel germiteste, no germinador. A cultivar BRS Sabiá apresentou nível baixo de dormência do grão e moderada suscetibilidade à germinação pré-colheita.

Em relação às principais doenças que infectam as plantas de trigo, com base nas informações obtidas até 2013, a cultivar BRS Sabiá apresentou moderada suscetibilidade à ferrugem da folha (*Puccinia tritici*), na média dos ensaios de VCU, e moderada suscetibilidade, a campo, com inoculação da mistura de todas as raças que, atualmente, representam a virulência da população patogênica, no Brasil; moderada resistência a moderada suscetibilidade às manchas foliares (*Bipolaris sorokiniana*, *Drechslera tritici-repentis* e *Septoria* spp.) e manchas das glumas (*Bipolaris sorokiniana* e *Stagonospora nodorum*); moderada resistência ao vírus do nanismo amarelo da cevada (VNAC) e ao vírus do mosaico do trigo (VMT); suscetível à brusone (*Magnaporthe grisea*) e moderada suscetibilidade à giberela (*Fusarium graminearum*); resistência ao oídio (*Blumeria graminis* f.sp. *tritici*) nos ensaios de VCU e, em condições controladas, resistente com inoculação da mistura de

raças. Em relação à ferrugem do colmo (*Puccinia graminis*), não foi possível avaliar, pois não houve ocorrência durante o período de experimentação.

O rendimento de grãos da cultivar BRS Sabiá, obtido na média dos experimentos conduzidos na Região Triticola 1 de Santa Catarina é apresentado na Tabela 1. O rendimento de grãos foi de 4.831, 4.481 e 6.320 kg ha⁻¹, nos anos de 2.010, 2011 e 2.013, respectivamente, representando 104%, 102% e 123% em relação à média das duas melhores testemunhas, respectivamente. Na média geral dos três anos, 5.211 kg ha⁻¹, o rendimento médio de grãos da BRS Sabiá superou em 10% a média geral das duas melhores testemunhas, por ensaio. Esses rendimentos proporcionam a certeza de produção e segurança para os agricultores.

As informações sobre a aptidão tecnológica da cultivar BRS Sabiá, foram obtidas de 13 amostras coletadas em experimentos de avaliação de VCU, conduzidos na Região Triticola 1 que abrange partes do Paraná e de Santa Catarina. O valor médio da força de glúten foi de 293 x 10⁻⁴ joules e a estabilidade de 10,5 minutos, caracterizando um trigo da classe Pão. A relação P/L foi de 1,0, em média, caracterizando um glúten balanceado. Portanto, a BRS Sabiá possibilita a fabricação do tradicional “pão francês”.

Referências bibliográficas

- AACC. AMERICAN ASSOCIATION OF CEREAL CHEMISTS. **Approved methods**. 10 ed. Saint Paul: AACC, 2000.
- ALLARD, R. W. **Principles of plant breeding**. 2.ed. New York: J. Wiley, 1960. 381 p.
- GOMES, F. P. **Curso de estatística experimental**. 10. ed. Piracicaba: ESALQ, 1982. 430 p.
- SCHEEREN, P. L. **Instruções para utilização de descritores de trigo (*Triticum spp.*) e triticale (*Triticosecale sp.*)**. Passo Fundo: Embrapa–CNPT, 1984. 32 p. (Embrapa-CNPT. Documentos, 9).

Tabela 1. Rendimento médio de grãos da cultivar BRS Sabiá, obtidos em ensaios conduzidos nas Região Triticola 1 de Santa Catarina em 2010, 2011 e 2013, comparado ao das testemunhas. Londrina, 2014.

Cultivar	2.010		2.011		2.013		Média	
	kg ha ⁻¹	% test. ¹	kg ha ⁻¹	% test. ¹	kg ha ⁻¹	% test. ¹	kg ha ⁻¹	% test. ¹
BRS Sabiá	4.831	104	4.481	102	6.320	123	5.211	110
Testemunhas ²	4.667	100	4.404	100	5.144	100	4.738	100
CV (%) ³	14,33		5,26		3,07			

¹Porcentagem em relação à média das duas melhores testemunhas; ²Média das duas melhores testemunhas; ³Coefficiente de variação dos ensaios (erro experimental).